

PINGA-FOGO

■ **FÓRUM DE LISBOA** - Um dos maiores encontros jurídicos internacionais, o Fórum de Lisboa, chega à sua décima terceira edição neste ano com o tema “O mundo em transformação — Direito, Democracia e Sustentabilidade na Era Inteligente”. O evento, organizado pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP); pelo Lisbon Public Law Research Centre (LPL) da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; e pelo Centro de Inovação, Administração e Pesquisa do Judiciário - FGV Justiça (FGV), ocorrerá nos dias 2, 3 e 4 de julho, na capital portuguesa.

■ Durante o fórum — que será realizado na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL) — autoridades, acadêmicos, gestores, especialistas, jornalistas e representantes da sociedade civil organizada, do Brasil e da Europa, dialogarão sobre como o advento da Era Inteligente tem impactado as relações entre Estados, instituições, empresas e povos.

■ **BRAZIL INVESTMENT SUMMIT** - Ainda em Lisboa, será realizado, no próximo dia 3 de julho, o Brasil Investment Summit 2025, no Centro Cultural de Belém. O evento reunirá líderes dos setores público e privado para debater as oportunidades de investimento e fortalecer as conexões estratégicas entre Brasil e Portugal. A programação inclui palestras e painéis sobre o ambiente de negócios, concessões, parcerias público-privadas, e o uso inovador dos royalties do petróleo no financiamento de políticas públicas.

■ Entre os destaques, estão a palestra de abertura do governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, e debates com nomes como Nicola Miccione, secretário da Casa Civil do RJ; Aguinaldo Ballon, presidente da CEADAE; Anselmo Leal, diretor-presidente da Águas do Rio; Alexandre Nogueira, diretor-presidente da Light; e Washington Quaqué, prefeito de Maricá.

■ **GLAUBER EM CARANAVA** - Nas últimas semanas, o deputado Glauber Braga (Psol-RJ) percorreu os 26 estados do país e o Distrito Federal tentando obter apoio para conseguir manter o seu mandato. Glauber



Homenagem a corregedor do TJRJ reúne autoridades em Niterói

O corregedor-geral de Justiça, Claudio Brandão de Oliveira, recebeu, na última terça-feira (24), a Ordem do Mérito da Cidade de Niterói, em cerimônia no Museu de Arte Contemporânea. A comenda foi entregue pelo prefeito Rodrigo Neves. Brandão vive na cidade há 26 anos e se formou pela UFF (Universidade Federal Fluminense).

A homenagem reuniu autoridades, principalmente do mundo jurídico, como a presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio, a presidente da Amaerj, Eunice Haddad, e três ex-presidentes do TJRJ, os desembargadores Luiz Zveiter, Manoel Alberto Rebêlo dos Santos e Ricardo Rodrigues Cardozo, além do procurador-geral de Niterói, Tércio Lins e Silva.



Com a presença de autoridades, cerimônia aconteceu no Museu de Arte Contemporânea



O ex-presidente do TJRJ, o desembargador Luiz Zveiter cumprimentando a presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio



O homenageado, corregedor-geral de Justiça, Claudio Brandão de Oliveira, ao lado do prefeito de Niterói, Rodrigo Neves



A presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio

Desembargador Claudio de Mello Tavares participa do 56º Colégio de Corregedores Eleitorais do Brasil

Representantes das corregedorias regionais eleitorais dos estados e do Distrito Federal estiveram reunidos de 11 a 13 de junho, em Gravatá, no Agreste de Pernambuco, para o 56º Encontro do Colégio de Corregedoras e Corregedores Eleitorais do Brasil (CCORELB). A programação

foi formada por painéis, palestras, apresentações, reuniões técnicas e de grupos de trabalho para o aperfeiçoamento da dinâmica das eleições e de prestação de serviços ao eleitor. A Justiça Eleitoral do Rio de Janeiro foi representada pelo vice-presidente e corregedor regional



O desembargador Claudio de Mello Tavares com a corregedora-geral do TSE, ministra Isabel Gallotti

eleitoral, desembargador Claudio de Mello Tavares. O acompanharam no evento o juiz-auxiliar da Vice-Presidência e Corregedoria Regional Eleitoral (VPCRE) Fábio Porto, e o secretário da VPCRE, Filipe Carvalho. Durante o encontro, o TRE-RJ aprovou, por unanimidade junto às corregedorias das demais unidades da federação, um encaminhamento para modificar o expediente de emissão de multas por alistamento eleitoral tardio.

terá que enfrentar em plenário o parecer do Conselho de Ética que recomendou a sua cassação por ter chutado dentro da Câmara um militante do Movimento Brasil Livre. Há uma expectativa de que o plenário venha a se debruçar sobre o tema no início de julho. Assim, o deputado do Psol do Rio planeja fazer um ato nesta quinta-feira (26) na Cinelândia. De

lá, ele partirá acompanhado de vários carros pelos 1,1 mil quilômetros que separam o Rio de Brasília. Fazendo paradas pelo caminho em Petrópolis (RJ), Juiz de Fora (MG), Belo Horizonte (MG), Três Marias (MG) e Cristalina (GO). A ideia é chegar em Brasília no dia 1º de julho, com uma última parada antes do Congresso no Museu da República, às 15h.

■ **LARANJEIRAS RUBRO-NEGRA** - Vai ter solenidade de rubro-negra no Laranjeiras para solenidade de sancionamento da lei aprovada, em segunda discussão na Alerj, de autoria original da deputada Verônica Lima (PT), que declara o Clube de Regatas do Flamengo, uma das mais tradicionais agremiações esportivas do Rio, como patrimônio históri-

co, cultural e imaterial do Estado do Rio. O texto foi encaminhado ao Governo do Estado.

■ **HOMENAGEM** - A Firjan homenageou, na última segunda-feira (23), quatro empresários fluminenses com a Medalha do Mérito Industrial do Rio de Janeiro. Na 55ª edição da condecoração, o presidente Luiz Césio Caeta-

no enalteceu os grandes serviços prestados à indústria pelos contemplados. Entre os homenageados está Nelson Layola, conselheiro gestor da Lucitex Confecções, localizada no distrito de Conselheiro Paulino, em Nova Friburgo. Os condecorados foram escolhidos por uma comissão formada por vice-presidentes e diretores da Firjan.

Tales Faria

Galípolo e a fábula do escorpião com o sapo barbudo

A fábula “O escorpião e o sapo” costuma ser atribuída a Esopo, mas não aparece em nenhuma de suas obras. Há várias versões para a sua origem. Poderia ser inspirada nas fábulas do Pañcatantra. São cinco Tratados que compõem uma famosa coleção de narrativas da Índia antiga, amplamente difundida para todo o mundo por meio de traduções ou adaptações. Diz-se também que se origina de uma fábula russa moderna, baseada na antiga fábula persa “O Escorpião e a Tartaruga”; e que vem do Anvaar Soheili, uma coletânea de fábulas do estudioso persa Husayn Kashifi, do século XV. Na fábula persa, a tartaruga não morre. É protegida pelo casco. Mas na versão russa, mais sombria, “O Escorpião e o Sapo”, conta-se que o

aracnídeo peçonhento pediu ao sapo que o ajudasse a atravessar o rio, carregando-o nas costas. O sapo disse-lhe que não o faria, porque poderia ser picado. O escorpião, no entanto, argumentou que se picasse o sapo no meio do rio, ambos afundariam e morreriam afogados. O sapo concordou. Afinal, não é da natureza de nenhum animal se suicidar. Mas, no meio do caminho, o escorpião acaba por ferir o sapo, que perguntou por que ele fizera aquilo, se ambos morrerão. O escorpião respondeu: “Porque esta é a minha natureza.” Não é da natureza dos escorpiões se suicidar, mas é da sua natureza ferir outros animais. O sapo apostou naquilo que o aproximava do escorpião, mas perdeu. Viu-se atacado pelo lado mor-

tal da natureza do escorpião. Essa é a moral da história. Mas o que isto tem a ver com Gabriel Galípolo? Não, ele não é o escorpião. A peçonha não está no sujeito, mas no ambiente que o cerca. O ambiente econômico que levou Galípolo a Lula tem uma história mais ligada a economistas heterodoxos do que os ortodoxos que, para os petistas, são um verdadeiro veneno escorpiônico. Um dos professores de Galípolo, de quem mais se aproximou na PUC de São Paulo, foi Luiz Gonzaga Belluzzo, que o apadrinhou junto ao presidente Lula. E Lula – este, sim, o sapo barbudo da história – se encantou com Galípolo, a quem chamou para a equipe de transição e depois empossou como secretário-executivo do Ministério da Fazenda.

Antes, Galípolo havia montado uma consultoria muito bem-sucedida e trabalhado no Banco Fator, por onde teve uma exitosa passagem: assumiu a diretoria de negócios em 2016 e se tornou presidente entre 2017 e 2021. Essa passagem - em que aparentemente teria resistido à face peçonhenta do mercado financeiro - é que possivelmente fez Lula e o ministro Fernando Haddad acreditarem que Galípolo era a figura ideal para assumir no Banco Central. O menino de ouro de Belluzzo poderia funcionar como o casco da tartaruga que a protegeu, quando picada, do veneno do escorpião do mercado. Mas, no comando da autoridade monetária do país, Galípolo é que foi inoculado pelo escorpião. Dessa vez não resistiu e mudou sua própria natu-

reza: a prioridade como presidente do Banco Central passou a ser a manutenção das premissas do mercado, e não as do governo Lula. O sapo barbudo achou que poderia atravessar o rio carregando Galípolo nas costas. Agora começa a achar que o antigo aliado mudou de natureza. Na sua passagem anterior pelo Palácio do Planalto, Lula conseguiu fazer do banqueiro Henrique Meirelles o casco de tartaruga a proteger o sapo barbudo. Por algum motivo, parece que Galípolo não está prestando como escudo. Lula e os petistas acreditavam que Galípolo abaixaria de patamar a taxa básica de juros (Selic). Ele não fez nada disso: elevou para os 15% ao ano preestabelecidos por Roberto Campos Netto. E não parece disposto a mudar.